

DA DEFESA E SEGURANÇA À DESTREZA E A EFICIÊNCIA: SCHÜTZENVEREIN BLUMENAU E A EMERGÊNCIA UMA CULTURA FÍSICA EM BLUMENAU (1859-1910)

Heitor Luiz Furtado

Universidade do Vale do Itajaí

heitorluizfurtado@hotmail.com

Evelise Amgarten Quitzau

Universidade Federal de Viçosa

eveliseaq@yahoo.com.br

Marcelo Moraes e Silva

Universidade Federal do Paraná

marcelomoraes@ufpr.br

Envio original: 05-09-2022. Aceitar: 29-10-2022. Publicado: 09-10-2022.

Resumo

O presente artigo tem como objetivo compreender o papel das sociedades de tiro na emergência de uma cultura física na cidade de Blumenau. As fontes utilizadas foram o jornal *Blumenauer Zeitung*, além de imagens, estatutos e atas da *Schützenverein Blumenau*. As análises evidenciam que a instituição ocupou lugar de destaque na difusão dos elementos da cultura física por meio de diferentes atividades como práticas de tiro, bailes e desfiles, além de indicar que as competições de tiro favoreceram modelos mais sutis de educação do corpo. Em relação a essa maior pericia acrescentava-se a elegância, o porte, o respeito às regras do decoro, caminhando cada vez mais da defesa e segurança para uma maior eficiência e habilidade no uso das armas de fogo. Assim a *Schützenverein Blumenau* contribui de forma decisiva para a emergência de uma cultura física entre os habitantes de Blumenau.

Palavras-chave: Imigração. Sociedade de Tiro. Cultura Física.

De la defensa y la seguridad a la destreza y la eficiencia: Schützenverein Blumenau y el surgimiento de una cultura física en Blumenau (1859-1910)

Resumen

Este artículo tiene como objetivo comprender el papel de las sociedades de tiro en el surgimiento de una cultura física en la ciudad de Blumenau. Las fuentes utilizadas fueron el diario *Blumenauer Zeitung*, así como imágenes, estatutos y actas de *Schützenverein Blumenau*. Los análisis muestran que la institución ocupó un lugar destacado en la difusión de elementos de la cultura física a través de diferentes actividades como prácticas de tiro, bailes y desfiles, además de indicar que las competencias de tiro favorecieron modelos más sutiles de educación corporal. A esta mayor habilidad se sumaron la elegancia, el aplomo, el respeto a las reglas del decoro, pasando cada vez más de la defensa y la seguridad a una mayor eficacia y habilidad en el manejo de las armas de fuego. Así, *Schützenverein Blumenau* contribuye decisivamente al surgimiento de una cultura física entre los habitantes de Blumenau.

Palabras clave: Inmigración. Sociedad de Tiro. Cultura Física.

From defense and security to dexterity and efficiency: Schützenverein Blumenau and the emergence of a physical culture in Blumenau (1859-1910)

Abstract

This article aims to understand the role of shooting societies in the emergence of a physical culture in the city of Blumenau. The sources used were the *Blumenauer Zeitung* newspaper, as well as images, statutes and minutes of *Schützenverein Blumenau*. The analyzes show that the institution occupied a prominent place in the dissemination of elements of physical culture through different activities such as shooting practices, balls and parades, in addition to indicating that shooting competitions favored more subtle models of body education. Elegance, poise, respect for the rules of decorum were added to this greater skill, moving more and more from defense and security to greater efficiency and skill in the use of firearms. Thus, *Schützenverein Blumenau* makes a decisive contribution to the emergence of a physical culture among the inhabitants of Blumenau.

Keywords: Immigration. Shooting Society. Physical Culture.

Introdução

Blumenau é uma cidade situada no nordeste do estado de Santa Catarina, na região do Vale do Itajaí. Atualmente, a localidade conta com uma população de aproximadamente 360.000 habitantes (IBGE, 2020) e no decorrer de seu processo de constituição foi um município marcado pela presença de imigrantes alemães. Assim, não é de se estranhar que, como aponta Seyferth (1999), entre as numerosas possibilidades de divertimentos existentes na cidade, vários deles tenham sido realizados em associações recreativas, culturais e esportivas criadas por imigrantes oriundos de territórios alemães. Pedrini e Martins (2004) e Rossbach (2008) apontam que a tendência dos imigrantes europeus radicados no sul do Brasil era a de viver em comunidade e formar associações como grupos de canto e teatro, sociedades ginásticas e clubes de tiro. Estas agremiações ocuparam um espaço central na difusão e manutenção de uma identidade alemã entre os seus associados¹.

A fundação da colônia de Blumenau, conforme apontam Seyferth (1990) e Magalhães (1998), está situada em um contexto da chegada dos primeiros imigrantes ao estado de Santa Catarina. Seyferth (1990) salienta que, excluídos os açorianos e portugueses que chegaram como imigrantes após a independência do Brasil, o primeiro grande contingente estrangeiro mais constante foi de alemães. Foi no ano de 1850 que se iniciou o processo de fundação da colônia de Blumenau, por intermédio de Hermann Bruno Otto Blumenau. Dr. Blumenau, como era conhecido, chegou ao local com mais dezessete imigrantes alemães, marcando oficialmente a colonização do Vale do Itajaí (Petry, 1988; Seyferth, 1994; 2004; Rossbach, 2008; Hoffmann; Melo, 2014). Foi a partir da chegada destes

¹ De acordo com Nipperdey (1972), o associativismo foi um fenômeno de grande profusão na Alemanha do século XIX. Entre suas características, o autor destaca as tentativas de romper com barreiras estamentais, criando espaços de convívio para além daqueles representados pela família, Igreja e/ou trabalho, permitindo o estabelecimento de novos espaços de debates que, ao mesmo tempo em que não pertencia à esfera do privado, também não estava diretamente sujeito ao controle estatal.

imigrantes que novos elementos atrelados a uma educação do corpo² e aos elementos da cultura física começaram a ser introduzidos na localidade. Nesse contexto, destacaram-se as denominadas sociedades de tiro (*Schützenvereine*).

Bastide (1959) e Rossbach (2008) apontam que as *Schützenvereine* estiveram presentes em todas as áreas nas quais se registrou a presença da colonização alemã no sul do Brasil. Tais instituições tiveram um importante papel na vida cultural destas localidades. Suas atividades proporcionavam divertimentos, relações sociais, bem como a continuidade de tradições trazidas do velho continente. Seyferth (1990) salienta que em todas as localidades de colonização alemã no Brasil proliferou uma intensa vida associativa ligada a valores germânicos. Eram locais de ajuda mútua, espaços benéficos, culturais, esportivos, musicais, nos quais se almejava preservar e difundir uma identidade alemã.

As primeiras associações destinadas à preservação da cultura alemã em Blumenau surgiram logo no início da sua colonização. Destaque para a *Schützenverein* que era um espaço considerado como utilitário e com raízes nacionalistas (Seyferth, 1999; 2011). Utilitário, visto que seus associados eram atiradores, formando uma espécie de defesa do pequeno povoado contra os índios e as demais intempéries da natureza, mas sobretudo por ser um espaço de sociabilidade (Seyferth, 2004). Furtado, Quitzau e Moraes e Silva (2021), afirmam que os momentos de sociabilidade eram marcados pela expressão da “cultura germânica”, pois seus salões serviam para apresentações musicais e teatrais vinculadas ao ideal de germanidade. Além disso tais associações, conforme aponta Seyferth (2004), eram nacionalistas, uma vez que buscavam fortalecer os hábitos e costumes da velha pátria. Para Assmann e Mazo (2012), a identidade teuto-brasileira apresentava-se como a reconstituição e preservação das tradições alemãs. Para isto, os imigrantes apropriaram-se de diversas práticas, como o tiro ao alvo, buscando assegurar a continuidade do seu passado germânico em terras brasileiras.

Para a construção deste artigo tomou-se como base o conceito de cultura física desenvolvido por Kirk (1999) e tematizado posteriormente na América do Sul por Scharagrodsky (2014), Soares Júnior (2015), Reggiani (2016), Moraes e Silva e Quitzau (2018), Moraes e Silva, Quitzau e Soares (2018), Furtado, Quitzau e Moraes e Silva (2018; 2021; 2022), Medeiros, Quitzau e Moraes e Silva (2020) e Kopelovich e Levoratti (2022), os quais o compreendem como uma complexa rede de significados que permite a análise multidimensional que ultrapassa a dimensão biológica em que, na maioria das vezes, são pensadas as distintas práticas corporais. Furtado, Quitzau e Moraes e Silva (2018) salientam que a definição oportuniza a operação com discursos sobre o corpo a partir dos divertimentos, das ginásticas e dos esportes.

² Apoia-se aqui na noção desenvolvida por Soares (2014, p. 221), para quem “a noção de educação do corpo caracteriza-se pela progressiva repressão das manifestações corporais naquilo que parece ser incontrolável. Educar o corpo vem sendo, desse modo, torná-lo adequado ao convívio social e inseri-lo em processos de aprendizagens que buscam encobrir e apagar uma natureza rebelde, trazendo à luz uma natureza pacificada”.

Sendo assim, o presente artigo buscou compreender como o espaço das sociedades de tiro contribuíram na constituição de uma cultura física na cidade de Blumenau, estado de Santa Catarina. O recorte temporal desta pesquisa situa-se entre os anos de 1859 e 1911. Este período justifica-se pelo fato de que em 1859 foi o fundada a primeira sociedade com fins recreativos na cidade, a *Schützenverein Blumenau*, e o marco temporal final, o ano de 1911, pelo fato de a associação já ter se consolidado como um importante espaço de sociabilidade da cidade catarinense, ao mesmo tempo em que perdera o monopólio como espaço de difusão da cultura física devido à fundação de outras sociedades, como as de ginástica e esportivas.

A fim de alcançar o objetivo proposto, selecionou-se uma série de fontes localizadas no Arquivo Histórico Municipal José Ferreira da Silva. Entre as variadas possibilidades de fontes existentes neste arquivo, dois tipos foram priorizados. A primeira foi a imprensa escrita, categoria na qual destaca-se um periódico específico, o *Blumenauer Zeitung*³, pois foi através de suas páginas, escritas em língua alemã, que se encontraram importantes informações sobre as associações de tiro. O segundo tipo de documento utilizado foram as fotografias. O uso das imagens buscou contribuir para o desenvolvimento da narrativa, entendendo as fotografias enquanto um tipo de texto no qual as fontes impressas não podiam alcançar.

A criação da *Schützenverein Blumenau*: primeiros momentos da institucionalização de uma cultura física em Blumenau

Em 1859, apenas nove anos após a chegada dos imigrantes alemães à Blumenau, foi criada na localidade a primeira *Schützenverein* do Vale do Itajaí (Petry, 1988; Furtado; Quitzau; Moraes e Silva, 2018; 2021). Rossbach (2008) indica que a *Schützenverein Blumenau* foi fundada em 02 de dezembro de 1859, com a realização da primeira *Schützenfest*⁴. A partir de então, a associação passou a concentrar uma parcela significativa da vida social, recreativa e cultural dos habitantes da recém fundada colônia. O autor salienta que a festa passou a ser realizada anualmente, no período de Pentecostes, com uma duração de três dias, sendo o primeiro reservado para festividades religiosas, o segundo para competições de tiro e o terceiro destinado a um grande baile social. Além das festividades religiosas, das

³ Primeiro jornal da Colônia de Blumenau, fundado em 1881 por Hermann Baumgarten e que teve sua circulação até o ano de 1938. Era publicado aos sábados, contendo quatro páginas e trazia sob o título letras góticas, sendo redigido completamente em língua alemão (Ferreira da Silva, 1977).

⁴ Celebração dos atiradores que evidenciava as velhas tradições de tiro ao alvo, cuja principal atividade consistia na escolha do rei do tiro (Rossbach, 2008). Tais festejos eram comuns também em locais de colonização alemã em outros países, como, por exemplo, nos Estados Unidos. Ali, a partir de meados do século XIX, imigrantes oriundos dos territórios germânicos também criaram numerosas sociedades de atiradores, que compartilhavam as *Schützenfest* como elemento central de sua sociabilidade, mantendo tradições que haviam sido construídas há séculos em sociedades congêneres em seus territórios de origem (Hummel; Foster, 1998)

competições de tiro e dos bailes, eram comuns as apresentações teatrais e os desfiles do rei do tiro pelas principais ruas de Blumenau.

Estes festejos anuais, tão aguardados pelos habitantes de Blumenau e que eram finalizados sempre com um baile, se traduziam como um importante elemento de difusão de um ideário alemão em terras brasileiras. Para Assmann e Mazo (2017) as festividades promovidas pelas associações de tiro ao alvo eram expressões da germanidade, visto que as suas festas e competições eram práticas que produziram representações e identificações dentro e fora do grupo social. Ao analisar o surgimento da primeira sociedade de tiro em Blumenau, Furtado, Quitzau e Moraes e Silva (2021) lembram que os indivíduos que habitavam localidades mais afastadas iam à região central da colônia, principalmente nos domingos e feriados para realizar compras e/ou para participar de atividades religiosas. Os autores salientam que, geralmente, esses indivíduos se reuniam em espaços ao ar livre, onde entre inúmeras atividades também realizavam desafios de pontaria em alvos improvisados.

Vigarello (2008a), ao analisar o contexto francês, indica que desde o século de XVI a prática do tiro era comum e representava momentos para a realização de festas, encontros e premiações. O historiador francês salienta que as práticas de tiro sinalizam para a importância que os usos das armas de fogo possuíam em determinados contextos sociais. Estes elementos indicam que o hábito de atirar circulava por toda a Europa e, por consequência, segundo indica Bastide (1959), foi trazido pelos imigrantes alemães para o Brasil e cultivados entre os habitantes das diversas localidades que tiveram a presença desse contingente imigratório.

A inserção de práticas como o tiro em um quadro de elementos regidos por uma instituição, objetivava a produção de uma uniformidade nos comportamentos dos indivíduos frequentadores destes espaços, assumindo a necessidade de incorporação de determinadas regras de convívio social. Para Vigarello (2008a), tal institucionalização das práticas corporais inscreveu as gestualidades em um vasto conjunto de normas, dando-lhes uma regularidade e uma disciplina que até então não haviam sido vistas. Esse movimento ocorrido no cenário europeu também se manifestou na pequena e longínqua Blumenau.

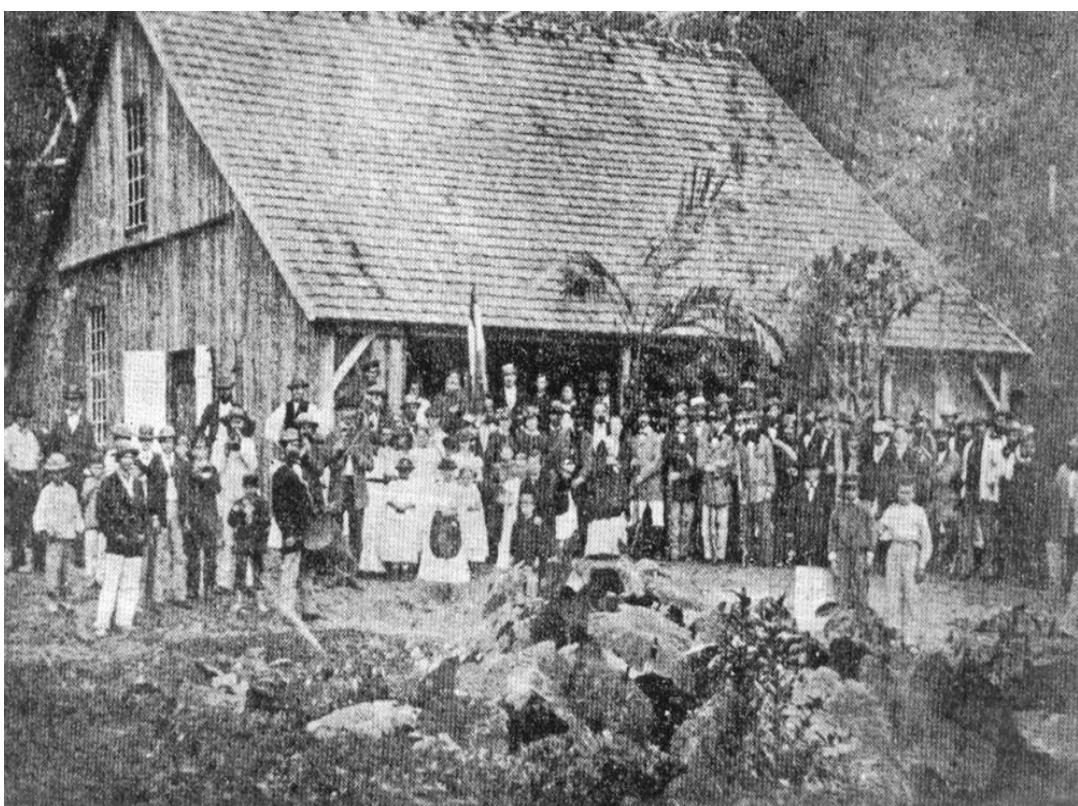
Esta institucionalização das práticas corporais também implicou uma normatização dos espaços destinados a elas. No que se refere à *Schützenverein Blumenau*, cabe destacar que sua primeira sede era bastante rústica, feita de tábuas de madeira e telhado de ripas. Em obra alusiva à comemoração do centenário da sociedade⁵, um relato de um dos primeiros imigrantes apresenta alguns aspectos relativos a essa construção:

⁵ A *Schützenverein Blumenau*, atual Tabajara Tênis Clube, lançou livro comemorativo aos 100 anos da instituição. Obra na qual são apresentados todo o histórico do clube contendo atas, documentos, fotografias e algumas entrevistas (Stingelin, 2010).

A primeira casa dos Atiradores era muito modesta, mas preenchia bem as suas finalidades. Ao lado dela, tudo ainda era mata virgem. No dia da festa, levantavam-se ranchos à sombra das gigantescas árvores. Eram feitos de palmitos e cobertos com folhas de palmeiras. Blumenau inteira acorria a essa festa, verdadeiramente popular. Entremos num desses ranchos. Representa um negócio de raridades. Alguns moços, vendendo alegria e saúde, atendem os visitantes, risonhos e bem-humorados. Caem logo na vista alguns quadros pendurados nas paredes. Todos eles têm ligação com o livro que Dr. Blumenau recentemente, publicara na Alemanha, fazendo propaganda da sua Colônia. Um dos rapazes servia de cicerone e explicava aos visitantes o significado de cada quadro, fazendo-o com tal seriedade que seria ofensa duvidar de suas palavras (Stingelin, 2010, p. 19).

Mesmo de maneira simples e modesta, a primeira sede da sociedade atendia às necessidades da pequena colônia, visto que servia de local para momentos festivos, tornando-se um importante espaço de sociabilidade de Blumenau, bem como de afirmação de uma germanidade em terras brasileiras.

Figura 1 - Primeira Sede da *Schützenverein Blumenau*



Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva / Fundação Cultural de Blumenau

A Figura 1 retrata uma festividade realizada pela entidade, evidenciando uma quantidade significativa de homens, mulheres e crianças portando vestimentas adequadas para dias festivos e datas comemorativas. Como pode-se observar, o espaço físico, mesmo sendo simples e rústico, era organizado em seus mínimos detalhes, havendo um jardim bem cuidado, alguns ornamentos de flores e a presença de bandeiras. Petry (1988) argumenta que a entidade não se restringia apenas às atividades

relacionadas ao tiro ao alvo, mas constituía-se também como um local para discussão dos mais diversos problemas comunitários. A autora lembra que a *Schützenverein Blumenau* foi aos poucos ocupando uma centralidade na vida da comunidade, pois suas atividades transcendiam aos tiros e às escolhas dos reis, ofertando bailes, jantares, encontros sociais e inúmeras outras festividades.

No decorrer de sua trajetória histórica a associação foi delineando e aperfeiçoando seus dispositivos institucionais. No dia 13 de junho de 1863, o primeiro estatuto da sociedade de tiro foi aprovado por seus membros, o que dava maior ordenação às práticas ali realizadas.

Nesta data aprova os estatutos da Sociedade tiro, que me foram apresentadas pelos colonos Victor Gilsa, Carlos Guilherme Friedenrich e Dr. Bernardo Knoblauck dessa colônia, com as seguintes restrições; que V.M. lhes fará constar pelos meios que julgas mais convenientes. 1- Que a escola seja collocada em um ponto distantes de qualquer povoação e de vias públicas; 2- Que o terreno seja cercado e elevado para onde se haja de colocar o alvo de sorte que não corra o menor perigo de offendere-se qualquer pessoa, que ali passe; 3- Que nas horas de exercício não sejam admittidas no centro pessoas estranhas a ele, nem espectadores que fiquem ao alcance dos tiros; 4- Que a sociedade deveria ter um numero limitado de armas, não podendo exceder de dez, devendo cada colono ter a pólvora somente, que for precisa para o numero de tiros que puderes dar em cada exercício; 5- Cumpre que V.M^a tenha toda vigilância e cautella nestes exercícios de modo que não se deem abusos pelos quais fica responsável (Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, 1863, s.p).

O trecho do estatuto da sociedade de tiro fornece pistas de que as preocupações se centravam em aspectos relativos à sua localização geográfica e a posição dos seus estandes de tiros. Por motivos de segurança, a associação deveria estar em uma região distante de qualquer povoado e/ou vias públicas, não seria aceita a presença de pessoas que não possuíssem o domínio no uso das armas e o número de armamentos e de munições deveria ser controlado. A passagem do regulamento evidencia que desde seus primórdios a instituição passou por processos de elaboração de diversos mecanismos de controle das ações nela desenvolvidas, bem como da seleção dos indivíduos aptos a frequentarem a referida associação. No caso das práticas de tiro realizadas no interior da sociedade de tiro encontram-se indícios de um movimento regulatório, visto que elas foram cada vez mais geridas por normas que buscavam garantir um controle maior sobre o corpo e suas gestualidades.

No decorrer dos anos a *Schützenverein Blumenau* teve o seu número de sócios aumentado de forma considerável. Por este motivo sua estrutura física necessitou ser gradativamente ampliada e aprimorada. Os dias de festas e bailes eram bastante esperados pelos habitantes da colônia e eram celebrados de acordo com o que pregavam as tradições alemãs. Porém, mesmo que a instituição tenha ocupado local de destaque na pequena Blumenau, ela também enfrentou alguns percalços e dificuldades. O seguinte trecho publicado no *Blumenauer Zeitung* evidencia os sobressaltos sofridos pela sociedade de tiro:

Os tempos estão difíceis e não se consegue atinar de que maneira poderá melhorar no futuro. O dinheiro está escasso, quase não se consegue obtê-lo, a não ser que se disponha de açúcar ou de farinha de mandioca, com bom movimento, e mesmo assim há pouco lucro nesse ramo, descontando-se as despesas com salários, etc. [...] A nossa sociedade de atiradores, que atualmente se compõe de 101 sócios, tem a sua subsistência assegurada e a sua duração garantida para sempre. Dentro de alguns meses, a associação estará livre de dívidas e proprietária de 5 morgos de terreno e de um edifício bem instalado, rodeado de áreas aprazíveis e bem apropriadas. Embora as instalações ainda deixem a desejar, todo o conjunto dá o aspecto de um local de recreio alemão e em ocasiões como sejam as festas de tiro no domingo do Espírito Santo ou no Natal, ali se organizam grandes festas populares, durante as quais os consumos de salsinhas e cervejas é enorme. (*Blumenauer Zeitung*, 20 dez. 1885, s.p.).

A passagem sinaliza que mesmo que a colônia apresentasse problemas estruturais a sociedade de tiros seguia firme em seus intentos. A entidade mostrava-se organizada e em pleno funcionamento. A notícia evidencia que, apesar de possuir uma estrutura física simples e acanhada, o espaço se mostrava adequado para satisfazer em parte os desejos de seus membros. Os encontros eram geralmente realizados em datas comemorativas, associadas ao calendário religioso, regados a muita cerveja e salsichas, dois elementos típicos da cultura alimentar alemã. Os elementos presentes no jornal local fornecem indícios de que a instituição já era um espaço de pertencimento, na medida em que buscava cultivar a cultura, hábitos e costumes trazidos pelos imigrantes da Alemanha. Ao mesmo tempo, constituíam espaços de distinção entre os habitantes de Blumenau, dado que a possibilidade de frequentar a *Schützenverein Blumenau* era reduzida, o que garantia a seus associados certo *status* em meio às redes de sociabilidade locais.

O momento máximo de todo esse processo acontecia durante os festejos relativos à escolha do rei do tiro. Foi por ocasião de tais eventos que a entidade aprimorou a conduta de seus associados, visto que um conjunto de técnicas e destrezas corporais passaram a ser exigidos dos frequentadores deste espaço institucional. Tal dispositivo perpassava desde a capacidade para atirar nas competições, como a melhor maneira de se comportar nos festejos e nos bailes, repercutindo inclusive nas vestimentas escolhidas para o uso nos dias de celebrações e festividades. Fica evidente que a *Schützenverein Blumenau* se traduziu em um significativo espaço de educação do corpo no qual diversos elementos de uma cultura física foram paulatinamente inseridos na sociedade local.

Ao frequentar os eventos promovidos pela instituição, os indivíduos deveriam evidenciar um domínio de determinados códigos de comportamento. As práticas realizadas em seu interior traduziam-se em momentos para os indivíduos verem e serem vistos. As celebrações buscavam acionar um modelo de educação do corpo mais refinado e polido, tornando-se também uma importante forma de estabelecer formas de distinção. Em notícia veiculada no *Blumenauer Zeitung*, no ano de 1883, as atividades festivas desenvolvidas foram descritas de forma bastante detalhada:

Foi grande o número de participantes à Sociedade de Atiradores não apenas da cidade, como também dos moradores das colônias visitantes. Com a participação dos imigrantes e daqueles novos que vinham imigrados aumentava o número de atiradores. Poucos foram os que não participavam das festas tradicionais de tiro. A vida social da sociedade muito ativa, sempre atraía mais sócios, com o que a sociedade muito cedo também tinha os seus representantes de Gaspar, Itajaí e Desterro. Também constituía-se num intercâmbio muito amigo com a Sociedade de Atiradores de Brusque, que está a 6 horas daqui o que se manifestava na realização das festas através das visitas mútuas. Em tais ocasiões também as senhoras dos sócios participaram do intercâmbio, o que também e acima de tudo uma tranquilidade de ver a sua outra cara metade sob as vistas e controle (*Blumenauer Zeitung*, 25 ago. 1883, s.p.).

A fonte fornece vestígios relativos à importância da associação no desenvolvimento da colônia e o quanto ela era fundamental na sociabilidade dos habitantes de Blumenau e até mesmo dos moradores de localidades circunvizinhas como Brusque, Desterro, Gaspar e Itajaí. Em diversos momentos as programações das festividades eram publicadas nos jornais locais, a fim de que os sócios e demais frequentadores identificassem as atividades que seriam realizadas e principalmente tivessem ciência das regras de comportamento que deveriam ser seguidas nestes momentos. Estes programas geralmente traziam as sequências de atividades que seriam desenvolvidas pela sociedade de tiro. Uma passagem relativa ao evento de 1882, também encontrada no *Blumenauer Zeitung* é bastante elucidativa em relação a essa questão:

PROGRAMA:

Para 29/30 maio a ser realizar Tiro de Rei e ao Pássaro

2º feriado de Pentecostes – 29 maio

6 horas da manhã alvorada (pontualmente)

9 horas – desfile – apresentação dos atiradores defronte ao consulado alemão – Busca da Bandeira e dos Reis – Marcha para a Sociedade

Tiro de Rei (3 tiros ao disco a 150 passos de distância)

Tiro ao Pássaro

3º Feriado:

Às 9 horas da manhã, continuação dos tiros ao pássaro.

Às 5 horas da tarde, marcha.

À noite, Baile dos atiradores.

Durante os dias de tiros, música de concerto.

Estranhos poderão entrar com sócios, tomar parte dos tiros ao pássaro pagando 1 mil réis, mas não poderão atirar ao tronco. Jovens, solteiros que aqui não tem residência fixa, poderão tomar parte no Baile (*Blumenauer Zeitung*, 20 mai. 1882, s.p.).

A nota apresenta a programação alusiva à festividade da escolha do rei do tiro. A passagem destaca que existia um controle sobre quem poderia ou não participar das atividades. Aqueles que não eram associados até poderiam se envolver nos festejos, desde que indicados por algum associado e caso quisessem participar da competição deveriam pagar uma soma em dinheiro, mas teriam sua presença limitada às competições de tiro ao pássaro, sendo interdita sua presença no certame principal que elegeria o rei do tiro.

Os dispositivos institucionais evidenciados na fonte jornalística mostram como a associação era um espaço composto por certos regramentos e mecanismos. O tempo e as práticas ali desenvolvidos eram pensados e distribuídos em determinadas organizações, o que evidenciava que a sociedade de tiro, da mesma forma que outras instituições, como a escola, a Igreja e a família, contribuíram para realizar uma educação corporal dos habitantes de Blumenau. Para frequentar a *Schützenvereine Blumenau*, um indivíduo necessitaria dominar este conjunto de prescrições e orientações mais racionalizadas exigidas pela entidade.

Entre tiros e competições: a emergência de uma nova retórica corporal

Foi na *Schützenverein Blumenau* que se desenvolveu com mais ênfase uma nova retórica corporal na localidade. Processo educacional que aos poucos produziu modelos corporais inéditos em Blumenau. Vigarello (2008b; 2018), ao analisar o contexto francês, argumenta que tais discursos sobre o corpo foram elementos formulados, sobretudo, em torno da elegância, do porte, da destreza e do domínio da técnica. Sendo assim, cada vez mais os valores propiciados pelas exercitações corporais vivenciadas no interior da instituição blumenauense produziram renovações atribuídas à excelência física, centradas, não somente no refinamento da pose e das vestimentas, mas também na expressão da dimensão da destreza corporal mediada através da comparação dos desempenhos, que em muitos momentos tiveram a participação de atiradores de localidades vizinhas.

Mesmo que o objetivo central das festividades fosse a manutenção, exaltação e cultivo da germanidade suas ações não ficaram restritas a tais aspectos. Foi por meio das práticas de tiro, sobretudo, pela comparação das *performances* dos atiradores, que determinadas exercitações corporais passaram gradativamente a ser algo que ia além de divertimentos descompromissados, como por exemplo, aquelas competições de tiros com alvos improvisados realizadas no meio da mata. Os certames se tornavam uma atividade mais racionalizada e inserida nas lógicas de uma instituição.

Esses eventos exigiam um maior aparato institucional, tanto que em 1895 foi inaugurada a nova sede da sociedade e, quatro anos mais tarde, um novo estatuto foi aprovado pelos sócios. Stingelin (2010) sublinha que, apesar da mudança de ordenamento não ter realizado alterações estruturais nos objetivos e finalidades da sociedade, alguns aprimoramentos relativos aos comportamentos e condutas dos associados podem ser visualizados no novo estatuto. Para visualizar tal questão reporta-se novamente a uma fonte iconográfica localizada no Arquivo José Ferreira da Silva.

Figura 2 - Segunda sede da *Schützenverein Blumenau*



Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva / Fundação Cultural de Blumenau

A Figura 2, ao retratar a nova fachada da sede da associação, evidencia o aprimoramento do espaço institucional. A fotografia destaca uma outra arquitetura, visto que a simples casa de madeira, em meio à mata atlântica, dava lugar a um belo casarão de alvenaria. O lugar ganhava ares mais requintados, evidenciando a importância que a entidade havia alcançado para os habitantes de Blumenau. A nova e elegante sede, bem como as atividades ali desenvolvidas foram retratados com entusiasmo pelo principal jornal local em notícia publicada em 1896:

Realiza-se a tradicional festa de atiradores da Sociedade de Atiradores de Blumenau, com tiro ao alvo e ao pássaro. Compareceram a esta festa, além dos numerosos sócios também grande número de convidados, notadamente da Capital do Estado, entre estes o Governador Hercílio Luz, mas também das sociedades de Joinville, Brusque e Itajaí, para compartilharem dos festejos organizados pela referida sociedade. A noite do dia 24 (domingo) realizou-se no jardim público uma retreta e no dia seguinte houve a marcha festiva, partindo da atual Rua 15 de Novembro até à sede da Sociedade de Atiradores, iniciando-se a disputa aos títulos de Rei e Iº. e II cavalheiros pelas 9 horas, com magníficos resultados, pois nada menos do que 21 tiros atingiram o círculo central do alvo [...] Durante estes dois dias de festa foi grande o movimento nas dependências e pátio da sociedade, onde os mais variados entretenimentos eram oferecidos a velhos e jovens e ao elemento feminino. (Blumenauer Zeitung, 18 mai. 1896, s.p.).

O relato jornalístico indica que instituição aumentava cada vez mais seu prestígio junto à sociedade blumenauense. Essa importância não ficava restrita a círculos sociais da localidade, pois a

notícia relata a participação de associados de entidades congêneres de Brusque, Itajaí e Joinville, bem como sinaliza para a presença da autoridade máxima do estado de Santa Catarina, o então governador Hercílio Luz. Toda essa pompa estava delineada por uma ampla programação que ofertava divertimentos diversos, inclusive para as jovens, mulheres e pessoas de mais idade, oportunizando a formação de novas gestualidades, de diferentes técnicas e principalmente de outras representações relativas ao corpo.

Foi em meio a todo esse dispositivo que a sociedade de tiro foi se tornando um dos espaços mais desejados e prestigiados da sociedade local. Participar de alguma maneira de tais atividades era um fato que demonstrava ascensão social. O relato datado do ano de 1906, sinaliza para a importância que uma vida associativa havia conquistado em Blumenau:

Pouco antes da meia-noite de seis de abril de mil novecentos e seis, ressoava, pelo silêncio noturno da tranquila cidadezinha de Blumenau, o bater dos cascos de dois cavalos em trote pela poeirenta rua principal, rumo a Itoupava-Séca. Naquela época, quando carros motorizados e a bicicleta dos nossos dias não eram, ainda o meio de transporte generalizado, o cavalo, de montaria ou tração, era a condição mais comum. Os imigrantes de Blumenau, desde o início da colonização, vinham mantendo relações entre si, realizando, para seus encontros, reuniões noturnas, das quais nasceram as diversas sociedades [...] no decorrer do tempo, a vida social e cultural de Blumenau foi bastante movimentada, pois além das festividades, como bailes, concertos, teatro, etc., havia as reuniões de ensaio. Os sócios das diversas sociedades vinham de longe, na sua maioria, pois Blumenau não se desenvolveu ao redor de um ponto central, mas cresceu ao longo de um rio. Os sócios chegavam de carroça ou a cavalo, uns e outros entregues ao faro e instinto animal. Os carros-de-mola, munidos de lanternas, surgiram somente depois de duas décadas da fundação da colônia [...] Sempre existiram, também, aqueles, que não se furtando a longas caminhadas, vinham carregando uma lanterninha e, na outra mão, o par de sapatos limpinhos, que calçariam ao chegar no destino. As reuniões periódicas de cada sociedade, impunham o compromisso de honra do comparecimento dos associados, só se verificando falias por motivo de força maior [...] os dois cavaleiros que, na noite de seis de abril, seguiam, pela noite silenciosa, vindo de uma reunião de bolão na Casa dos Atiradores, eram membros de famílias tradicionais [...] (Barreto, 1906, s.p.).

A passagem aponta que as distintas sociedades contribuíram para a emergência de uma vida social e cultural em Blumenau. A localidade em 1906 que oportunizava os encontros à noite, rompia cada vez mais com um tempo destinado apenas ao trabalho. Os cavalos eram os meios de locomoção, que somados aos carros de molas, as charretes e carroças passavam a enfeitar as ruas. Os encontros nas associações tornavam-se momentos importantes, modificando drasticamente a rotina da cidade. Nesse movimento de maior sociabilidade, as festividades e atividades passaram a ter uma programação própria, onde começou a ocorrer uma incorporação cada vez maior de elementos da cultura física:

01 de dezembro

16:00h: Marcha em frente ao consulado alemão em direção ao clube e inauguração da nova bandeira.

20:00h: Cumprimento aos convidados.
Toque de recolher
02 de dezembro
De manhã: O despertar
8:00h: Marcha do consulado alemão até a praça da festa.
9:00h: Início do Tiro ao Alvo.
13:00h: Almoço.
15:00h: Continuação do Tiro ao Alvo.
20:00h: Grande baile na Sociedade de Atiradores e apresentação de teatro na sede do *Teatro Frohsinn*.
03 de dezembro
10:00h: Distribuição de prêmios; tiro e corrida.
13:00h: Almoço com a participação das damas
15:00h: Continuação do Tiro ao Alvo.
17:00h: Entrada dos atiradores.
20:00h: Baile de gala. (Stingelin, 2010, p. 40)

A programação evidencia que toda uma retórica corporal de características teuto-brasileira era acionada no momento das festividades. Afinal marchas com valorização de símbolos germânicos eram realizadas, bem como ações que exigiam uma refinada educação do corpo, como as apresentações de teatro e os bailes de gala. Era também nessas festividades que os elementos da cultura física como a competição de tiro e as corridas a pé aconteciam sob os olhares atentos de toda sociedade blumenauense. Nesse contexto, novamente uma fotografia, datada de 1909, pode ajudar a compreender melhor a emergência desse processo de educação do corpo na localidade:

Figura 3 - Atiradores no interior da sociedade 1909



Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva / Fundação Cultural de Blumenau

A Figura 3 retrata um grupo de atiradores em um estande de tiro. Tal espaço era um local de elegância, porte e destreza, onde os atiradores promoviam disputas que celebravam o domínio técnico do uso das armas de fogo, ao passo que os mais habilidosos eram condecorados com medalhas de honra que eram colocadas em seus paletós. Uma maior sofisticação e requinte se dava por meio das vestimentas escolhidas pelos sócios para participar de ocasiões como essa. Novamente uma fonte iconográfica evidencia tais questões:

Figura 4 - Sócios em festividade no interior da Sociedade Atiradores 1910



Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva / Fundação Cultural de Blumenau

Nota-se na fotografia que os letreiros estavam todos em língua alemã. A relação com a natureza também era bastante evidente, visto que a vegetação representada na imagem era significativa. A presença de diversas mulheres e até mesmo uma criança com trajes festivos também eram bastante evidentes. Tais pontos indicam que para participar de um evento como esse era necessário ter uma educação corporal marcada pelo requinte e pela civilidade.

Contudo, todos estes aspectos distintivos foram construídos em torno do ideal de germanidade. Seyferth (2004; 2011), afirma que as sociedades de tiro foram caracterizadas pelo conceito de *Deutschstum* elaborado nos territórios alemães no início do século XIX. Segundo esta definição, haveria certos atributos linguísticos e culturais característicos do povo alemão e que seriam passados de geração em geração, de forma que um alemão sempre seria um alemão, mesmo se nascido em um outro país. A nacionalidade não era considerada diretamente relacionada a um pertencimento territorial, mas sim como étnico-cultural, de vinculação a uma noção identitária germânica (Hofmann, 2002; Hofmann; Krüger, 2021). Sendo assim, a bandeira alemã, um importante símbolo de identidade, aparecia como elemento de celebração de valores germânicos. Para Assmann e Mazo (2017), nestes eventos a bandeira

era consagrada e representava a afirmação de identidades culturais teuto-brasileiras. Elas eram apropriadas enquanto uma representação das associações e tratadas com símbolo de lealdade e união alemã.

Como apontado por Furtado, Quitzau e Moraes e Silva (2018; 2021) foi nesse contexto de celebração da identidade alemã que os elementos da cultura física ganharam um significado bastante especial em Blumenau, sobretudo, na ocasião da realização das competições de tiro. Tornar-se rei do tiro significava possuir um amplo domínio de destrezas físicas e técnicas que culminava com prestígio e reconhecimento social por parte dos habitantes da cidade. Os autores lembram que foi por meio de seus encontros, festividades e competições que a sociedade de tiro contribuiu para a formação cultural dos blumenauenses. Além disso, se tornaram um elemento potencializador para a emergência de uma cultura física e de novos processos de educação do corpo na localidade. Esse dispositivo institucional presente nas atividades da associação se reconfigurou e o uso das armas a partir das práticas de tiro foi sendo transformado pouco a pouco, caminhando de uma ação próxima da defesa e segurança para uma atividade que valorizava cada vez mais a destreza, a técnica e a eficiência.

Da utilização da arma de fogo para a proteção da família e defesa da colônia, passando pelas disputas improvisadas mata adentro, realizadas nos intervalos da lida com o campo, chegou-se às competições planejadas de forma um pouco mais racionalizada para serem realizadas no interior da sociedade de tiro. Tais encontros fomentavam o desenvolvimento de novas técnicas, valorizavam outros modos corporais e exigiam gestualidades particulares. Foi a partir do desenvolvimento da cidade que o uso das armas se situou cada vez mais como uma prática regrada, organizada, do que algo relacionado à defesa, segurança e caça.

Além disso, ao construir seus estandes de tiro, a associação foi aos poucos regulando as gestualidades e os comportamentos de seus sócios. Uma dimensão mais técnica ia sendo desenvolvida e aprimorada. O alvo não era mais do que um espaço geométrico, o modo de apresentar-se do atirador representava uma exposição das destrezas e eficiências do corpo, de uma imagem, uma certa construção identitária, uma elegância a ser valorizada que iniciava a aproximação as lógicas de um outro elemento da cultura física: o esporte moderno (Furtado; Quitzau; Moraes e Silva, 2022).

Conclusões

Do uso das armas para a caça e defesa, passando pelos desafios de tiro em alvos improvisados, chegando às competições no interior da associação, modelos mais sutis de educação do corpo foram sendo acionados. À boa pontaria e destreza no manejo de uma arma de fogo, somava-se novos e numerosos refinamentos dos comportamentos exigidos de seus associados. À destreza acrescentava-se

a elegância, o porte, o respeito às regras do decoro. Realizava-se a prática do tiro, mas respeitava-se as regras, pois como salientado por Vigarello (2008a, p. 311) “[...] a etiqueta vem completar a técnica: um misto de elegância e de habilidade”.

Neste sentido, mesmo que as práticas de tiro desenvolvidas no interior da *Schützenverein Blumenau* tenham se caracterizado como um divertimento, uma celebração de pertencimento nacionalista e realizadas durante uma festividade denominada *Schützenfest*, as atividades vivenciadas pelos atiradores também contribuíram para a gestação de uma prática cada vez mais racionalizada e sistematizada e inserida nas lógicas da cultura física. A exigência da medida, do desempenho e da comparação entre os atiradores, realizada em um local específico, foram elementos que contribuíram para a materialização de uma cultura física atrelada ao domínio do corpo, ao controle e à busca pela eficiência técnica.

Em síntese, cabe afirmar que a *Schützenverein Blumenau* contribuiu de forma decisiva para a emergência de uma cultura física entre os habitantes da localidade. Tal questão se deu basicamente em atividade de tiro, bem como através de suas competições, desfiles, bailes e apresentações musicais e teatrais. Espaço institucionalizado e regrado, a *Schützenverein Blumenau* incidiu nos corpos dos seus associados de distintas formas, visto que foi por meio de suas diversas atividades que uma determinada forma de educação do corpo foi acionada e difundida em Blumenau.

Referências

- ASSMANN, A. B.; MAZO, J. Z. (2012). As *Schützenvereine* – Sociedades de Atiradores – de Santa Cruz do Sul: um tiro certo na história do esporte no Rio Grande do Sul. **Esporte e Sociedade**, ano 7, n. 20, p.122-153. 2012.
- ASSMANN, A. B.; MAZO, J. Z. (2017). Configurações de identidades étnicas em associações esportivas: práticas e representações culturais. **Movimento**, v. 23, n. 2., p.503-516. 2017.
- BARRETO. (1968). Imprudência ou Destino (1906). **Blumenau em Cadernos**, Tomo IV, n.4, p. 64.
- BASTIDE, R. (1959). **Terra de contrastes**. São Paulo: Difusão Européia do Livro.
- BLUMENAUER ZEITUNG, 20 mai. 1882, s.p.
- BLUMENAUER ZEITUNG, 25 ago. 1883, s.p.
- BLUMENAUER ZEITUNG, 20 dez. 1885, s.p.
- BLUMENAUER ZEITUNG, 18 mai. 1896, s.p.
- FERREIRA DA SILVA, J. (1977). **A imprensa em Blumenau**. Governo do Estado de Santa Catarina.

FURTADO, H. L.; QUITZAU, E. A.; MORAES E SILVA, M. (2018). Blumenau e seus imigrantes: apontamentos acerca da emergência de uma cultura física (1850-1899). **Movimento**, v. 24, n. 2, p.665-676.

FURTADO, H. L.; QUITZAU, E. A.; MORAES E SILVA, M. (2021). Entre rencontres et festivités: les clubs de tir et la mise en ouvre d'une culture physique à Blumenanu/Brésil. In: LOUDCHER, Jean François; SUCHET, André; SOULIER, Pauline. (eds.). **Héritages sportifs et dynamiques patrimoniales**. Bordeaux: Presses Universitaires de la Méditerranée, v. 1, p. 387-405.

FURTADO, H. L.; QUITZAU, E. A.; MORAES E SILVA, M. (2022). A emergência das práticas esportivas na cidade de Blumenau-SC (1910-1920): um olhar sobre o futebol e o remo. **Motrivivência**, v. 34, n.65, p.01-20.

HOFMANN, A. R. (2002). Transformation and Americanization: the American Turners and their new identity. **The International Journal of the History of Sport**, v. 19, n. 1, p. 91-118.

HOFMANN, A. R.; KRÜGER, M. (2021). Origin and Global Spread of the German Form of Physical Culture: Gymnastics and Turnen. In: **The Palgrave Handbook of Globalization and Sport**. Palgrave Macmillan, London. p. 407-431.

HOFFMANN, M. L.; MELO, M. (2014). O uso da fotografia na preservação da história dos clubes de caça e tiro de Blumenau. **Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação**. Blumenau, v. 8, n. 2, p.168-184.

HUMMEL, R. L.; FOSTER, G. S. (1998). Germanic/ American shooting societies: continuity and change of schuetzenvereins, **The International Journal of the History of Sport**, 15:2, 186-193.

IBGE. (2020). *Dados populacionais por cidade*. Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/blumenau/panorama>. Brasília. 2020. Acesso em: 22 jun. 2021.

KIRK, D. (1999). Physical culture, Physical education and relational analysis. **Sport, education and society**, v. 4, n. 1 p.63-73.

KOPELOVICH, P.; LEVORATTI, A. (2022). Notas sobre la idea de “cultura física” en la Argentina durante la primera mitad del siglo XX. **Recorde: Revista de História do Esporte**, v. 15, n. 1.

LOUDCHER, J-F. (2020). Processo civilizador e transformações sociais: uma análise das teorias elisianas em relação às ciências sociais do esporte. **História: Questões & Debates**, v. 68, n. 2, p.14-36.

MAGALHÃES, M B. (1998). **Pangermanismo e Nazismo**: a trajetória alemã rumo ao Brasil. Campinas: Editora da Unicamp.

MEDEIROS, D. C. C; QUITZAU, E. A.; MORAES E SILVA, M. (2020). A travessia de São Paulo a nado (1924-1944) e o processo de esportivização aquática paulistana. **História: Questões & Debates**, v. 68, n. 2, p. 77-95.

- MORAES E SILVA, M. QUITZAU, E. A. (2018). A cultura física na cidade de Curitiba: a emergência de uma pedagogia corporal (1899-1909). **Revista Ciencias Sociales**, v. 27, n. 40. p.275-296.
- MORAES E SILVA, M. QUITZAU, E. A.; SOARES, C. L. (2018). Práticas educativas e de divertimento junto à natureza: a cultura física em Curitiba (1886-1914). **Educação em Pesquisa**, v. 44, e178293.
- PEDRINI, D. M.; MARTINS, A. P. (2004). As relações entre mulheres e homens no associativismo civil em Blumenau. In: SHERER-WARREN, I.; CHAVES, I. (orgs.) **Associativismo civil em Santa Catarina: trajetórias e tendências**. Florianópolis: Insular.
- PETRY, S. (1988). **Os clubes de caça e tiro na região de Blumenau: 1859- 1981**. Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau.
- NIPPERDEY, T. (1972). Verein als soziale Struktur im späten 18. und frühen 19. Jahrhundert. In: BOOCKMAN, H. et al **Geschichtswissenschaft und Vereinswesen im 19. Jahrhundert. Beiträge zur Geschichte historischer Forschung in Deutschland**. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, p.1-44.
- ROSSBACH, R. F. (2008). **A música em Blumenau no início da colonização alemã (1863-1937)**. Dissertação (Mestrado em Música. Programa de Pós-graduação em Música, UDESC).
- REGGIANI, A. H. (2016). Cultura física, performance atlética e higiene de la nación. El surgimiento de la medicina deportiva en Argentina (1930-1940). **História Crítica**, n. 61, p.65-84.
- SCHARAGRODSKY, P. A. (2014). **Introducción. Miradas médicas sobre la cultura física" en Argentina (1880-1970)**. Buenos Aires: Editorial Prometeo, p.9-12.
- SEYFERTH, G. (1990). **Imigração e cultura no Brasil**. Brasília: Editora UnB.
- SEYFERTH, G. (1994). A identidade teuto-brasileira numa perspectiva histórica. In: MAUCH, C.; VASCONCELOS, N. (orgs), **Os Alemães no sul do Brasil: cultura, etnicidade, história**. Canoas: Ed. ULBRA
- SEYFERTH, G. (1999). As associações recreativas nas regiões de colonização alemã no sul do Brasil: Kultur e etnicidade. **Revista Travessia**, n°34.
- SEYFERTH, G. (2004). A ideia de cultura teuto-brasileira: literatura, identidade e os significados da etnicidade. **Horizontes Antropológicos**, v. 22, p.149-197.
- SEYFERTH, G. (2011). A dimensão cultural da imigração. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 26, n. 77, p. 47-62.
- SOARES, C. L. (2014). Educação do corpo. In: GONZÁLEZ, F J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Orgs.). **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Unijuí. p.219-225.

SOARES JUNIOR, A. S. (2015). Physicamente vigorosos: medicalização escolar e modelação dos corpos na Paraíba (1913-1942). 2015. **Tese (Doutorado em Educação)** – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. João Pessoa.

STINGELIN, B. (2010). **Uma Taba para todos:** 150 anos do Tabajara Tênis Clube de Blumenau. Blumenau: Nova Letra Gráfica e Editora.

VIGARELLO, G. (2008a). Exercitar-se, jogar. In: VIGARELLO, G.; CORBIN, A.; COURTINE J-J. **História do Corpo:** da Renascença às Luzes. São Paulo: Vozes, v.1, p. 303-399.

VIGARELLO, G. (2008b). Higiene do corpo e trabalho das aparências. In: VIGARELLO, G.; CORBIN, A.; COURTINE J-J.). **História do corpo:** da revolução a grande guerra. Petrópolis: Vozes, v. 2. p.375-392.

VIGARELLO, G. (2018). **Le corps redressé:** histoire d'un pouvoir pédagogique. Paris: Félin.